

# UNIDADE 3

## FONTES DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADAS E BASES DE DADOS REFERENCIAIS E TEXTUAIS

---

### 3.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar ao aluno o produto das normas de descrição bibliográfica, a ISBD, tanto em ambientes analógicos quanto eletrônicos

### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esperamos que, ao final desta unidade, você seja capaz de:

- a) apresentar de forma clara os produtos da descrição bibliográfica executados a partir das normas internacionais;
- b) aplicar os produtos da descrição bibliográfica em fontes de informação em ambientes tradicionais e eletrônicos.

### 3.3 PRÉ-REQUISITOS

Antes de você iniciar o estudo desta unidade, reveja seu material da disciplina Instrumentos de Representação Descritiva da Informação. Você vai precisar do que aprendeu nela para entender o conteúdo da disciplina atual, pois uma complementa a outra.

---



## 3.4 INTRODUÇÃO

Nesta unidade iremos aprender os outros produtos da catalogação descritiva, mais relacionados a fontes de informação especializadas e bases de dados, que, como já citados na Unidade 1, são:


- a) bibliografias gerais e especializadas impressas;
- b) índices impressos;
- c) *abstracts* impressos;
- d) bibliografias gerais e especializadas eletrônicas (bases de dados);
- e) índices eletrônicos (bases de dados);
- f) *abstracts* eletrônicos (bases de dados);
- g) bibliotecas digitais;
- h) repositórios de informação;
- i) portais de informação.

As bibliografias, índices e *abstracts* são fontes de informações secundárias. Geralmente, informam a existência de uma obra, mas não representam um acervo físico. São compilados com informações conseguidas por meio de catálogos de bibliotecas e publicações científicas. Antigamente, existiam somente em papel e eram publicados periodicamente para informar as novidades publicadas em diversas áreas do conhecimento. Atualmente, foram convertidos em bases de dados especializadas.

As bibliografias nacionais passaram a seguir a normalização da ISBD, após a sua publicação em 1971. Já os índices e os *abstracts* não tinham um padrão muito definido: uns faziam a referência à obra indexada pela ABNT (que também é uma norma de descrição bibliográfica), outros à ISBD e alguns até ao próprio AACR2R, entre outras normas de referência. Ou seja, cada obra indexada tem sua “referência” padronizada para representar os elementos intrínsecos, que são o foco da representação descritiva.

Atualmente, todas essas fontes de informação estão em ambiente digital e seguem algum padrão para a representação descritiva de cada obra indexada, ou seja, para a “referência” dessa obra. Bibliotecas digitais, repositórios de informação e portais de informação utilizam, para a representação descritiva da informação, os padrões de metadados. Alguns desses padrões foram desenvolvidos por profissionais oriundos da própria Biblioteconomia, outros, de áreas diversas com finalidades muitas vezes parecidas ou mesmo totalmente diferentes. Falaremos desses padrões, que são a parte mais técnica, na Unidade 4 e, na presente unidade, abordaremos mais o viés conceitual e epistemológico.

As fontes de informação secundárias geralmente são normalizadas pelo ISBD, que não difere do AACR2R nas normas para descrição dos documentos, mas segue apenas a parte I do código de catalogação, uma vez que, no caso das bibliografias, índices e *abstracts*, não há necessidade de controle de pontos de acesso (parte II do AACR2R), como no caso dos catálogos de unidades de informação.



As bibliografias podem ser gerais ou especializadas e são instrumentos de controle bibliográfico nacional e internacional. São publicadas para divulgar a produção artística, técnica e científica de um determinado país, área, ou do mundo, em um determinado ano ou período.

Trazem geralmente as publicações monográficas (livros), e as referências dessas publicações são ordenadas por número de classificação, ou seja, por ordem sistemática agrupando as publicações por assuntos dentro de uma hierarquia sistemática, indo do assunto mais geral para os mais específicos.

Já os índices e *abstracts*, chamados de serviços de indexação e resumo compilam a produção científica de publicações periódicas, trabalhos apresentados em eventos e resenhas de livros, indexando cada artigo publicado nos principais periódicos de uma área específica (não existem essas fontes de informação de caráter geral). As referências desses artigos são separadas em grandes áreas e, dentro de cada especialidade, em ordem alfabética. Geralmente são publicadas periodicamente, de acordo com o volume de produção científica da área que abordam, podendo ser mensais, bimestrais, etc.

Essas fontes de informação trazem, no final, um índice remissivo por assunto e, ao fim de cada ano, é publicado um índice remissivo cumulativo de todas as publicações de um determinado ano. São fontes referenciais que não indicam onde uma determinada revista pode ser encontrada para acesso aos artigos de interesse dos usuários. Ambas as fontes de informação são muito parecidas, a única diferença substancial está no fato de que os índices trazem apenas as referências dos artigos e os *abstracts*, além das referências, trazem também os resumos científicos de cada artigo compilado na obra.

Nos dias de hoje, essas fontes de informações são bases de dados disponíveis na internet nas mais diferentes especialidades: algumas de acesso gratuito, outras de acesso pago. Portanto, sua atualização é constante e em tempo real, e seus índices são construídos automaticamente pelo gerenciador de bases de dados utilizado.

Em relação aos formatos de intercâmbio utilizados em bases de dados especializadas (fontes de informação em formato eletrônico), o Lilacs, baseado no formato Unisist do MicroSIS, utilizado internacionalmente pela *Organização Mundial de Saúde* (OMS) para a disponibilização de bases de dados especializadas na área de saúde, tem sido o mais utilizado no Brasil. Dessa rede, a central brasileira é a *Biblioteca Regional de Medicina* (BIREME). São bases de dados como esta que têm substituído os antigos índices e *abstracts* em papel.

Nesse novo universo latente e em constante desenvolvimento, o bibliotecário tem que se envolver com este novo ambiente, passando pelas etapas de criação, reestruturação e representação da informação até a disseminação.

## 3.5 FONTES DE INFORMAÇÃO SECUNDÁRIAS E AS ATUAIS BASES DE DADOS

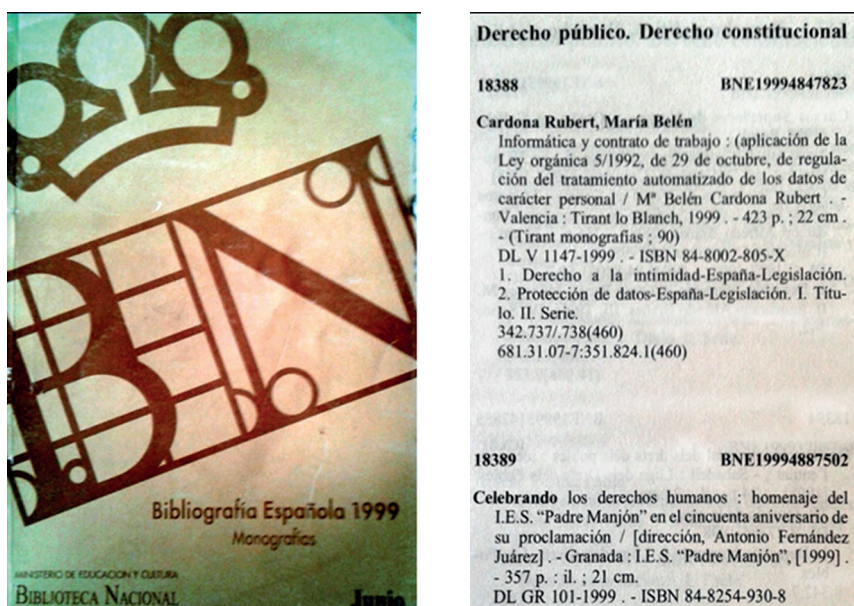
Nesta seção, serão abordadas as fontes de informações referenciais tradicionais e atuais, no caso, as bases de dados.

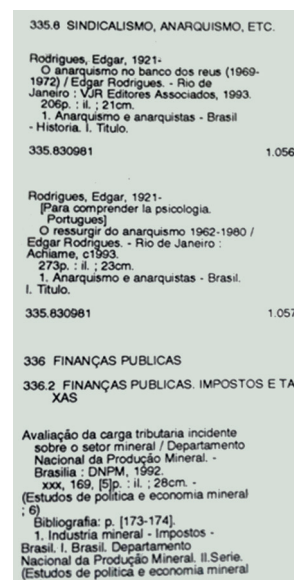
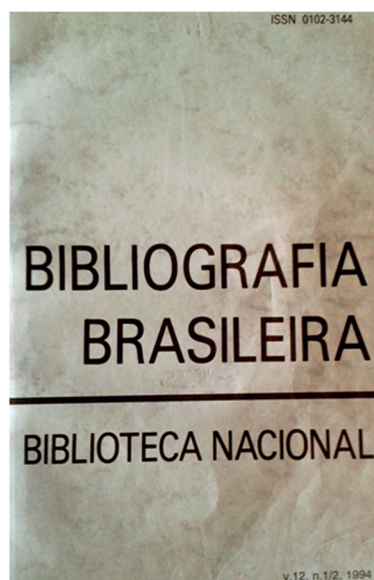
### 3.5.1 Fontes de informações referenciais tradicionais

As fontes de informação referenciais tradicionais eram publicadas em forma de livros e publicadas periodicamente, ou seja, as bibliografias nacionais eram geralmente anuais. Os índices e os *abstracts*, dependendo da área, eram publicados mensalmente, bimestralmente ou com outra periodicidade que fosse mais adequada para a área específica que atendiam.

A bibliografia nacional brasileira era publicada pela *Biblioteca Nacional* anualmente. Trazia as referências dos materiais bibliográficos publicados no Brasil que faziam parte do acervo de depósito legal recebido das editoras pela biblioteca. Era organizada por assuntos de forma sistemática, ou seja, por número de classificação com base na *Classificação Decimal de Dewey* (CDD). Já existiam outras formas de organização de bibliografias nacionais, como a espanhola, conforme mostra a Figura 25 abaixo:

Figura 25 - Bibliografia nacional espanhola e brasileira





Fonte: Produção da própria autora.

Como podemos observar na Figura 25, as bibliografias traziam dados referenciais das publicações no formato das fichas catalográficas. Mas reproduziam apenas as fichas matrizes, pois o seu objetivo era apenas divulgar a produção de um determinado ano. Por isso, não necessitava de controle de pontos de acesso.

No Brasil, elas não são mais publicadas, pois nas décadas de 1970 a 1990, a sua publicação já vinha sendo dificultada pela falta de verbas. Depois, com a informatização da BN, deixaram de ser efetivamente publicadas, uma vez que o catálogo eletrônico pode ser acessado *on-line*, dando acesso a pessoas do mundo todo às publicações brasileiras. Na Figura 26, podemos ver o resultado de uma busca por data de publicação no catálogo da BN:

Figura 26 - Publicações de 1990 a 1999

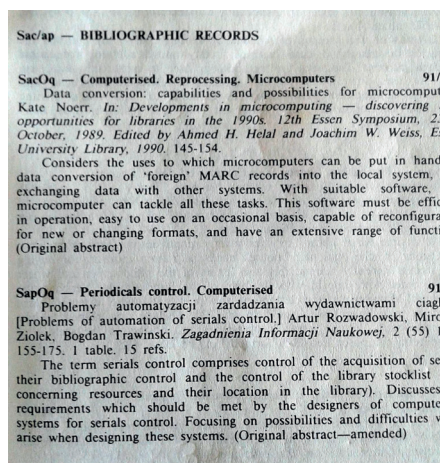
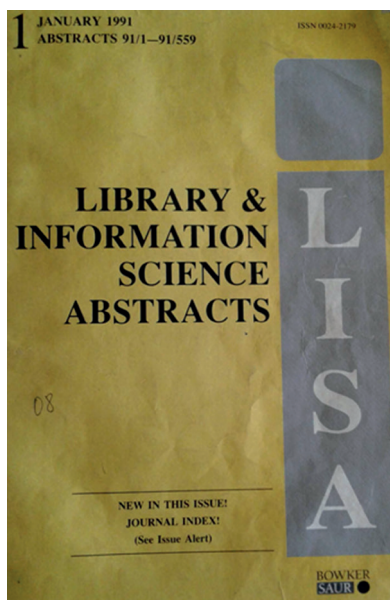
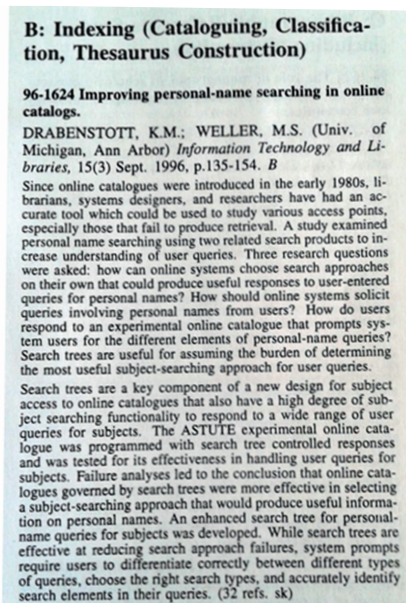
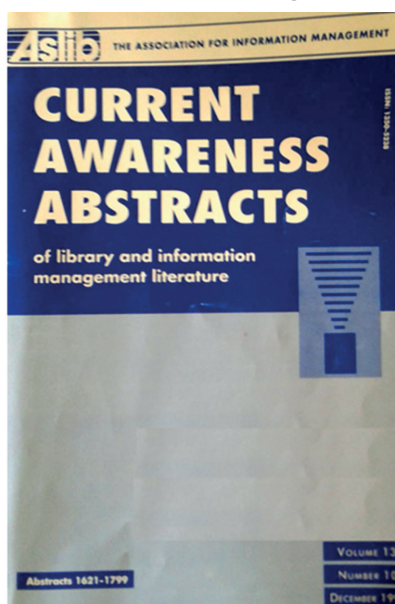
Fonte: Fundação Biblioteca Nacional.<sup>8</sup>

<sup>8</sup> Disponível em: [http://acervo.bn.br/sophia\\_web/index.html](http://acervo.bn.br/sophia_web/index.html). Acesso em: 8 dez. 2015

A versatilidade de acessar a BN é muito maior que uma bibliografia impressa, pois podemos buscar por autor, assunto, título, data, tipo de material, edição, ou seja, uma gama de opções que atendem mais rápida e eficientemente aos usuários.

As outras fontes de informações produzidas pela representação descritiva eram os índices já citados anteriormente: o *index* e o *abstract*. As Figuras 27 e 28 mostram alguns exemplos dessas publicações em seus formatos tradicionais, ou impressos:

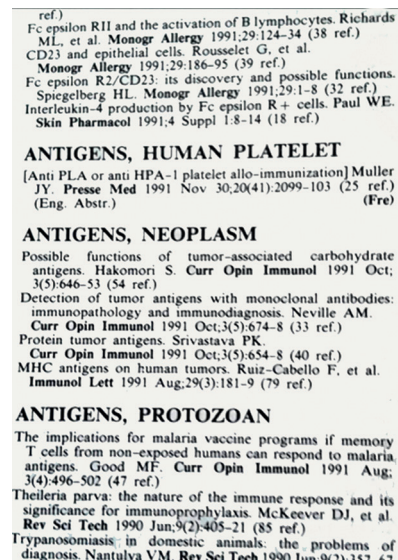
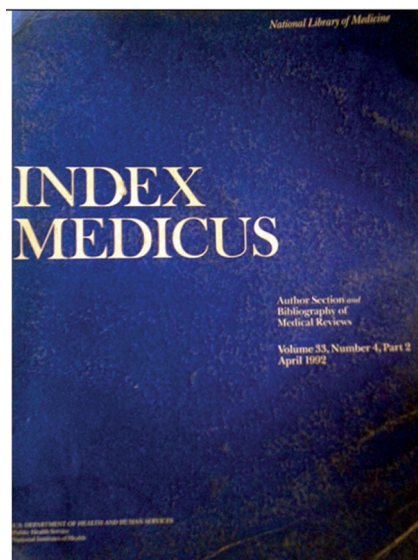
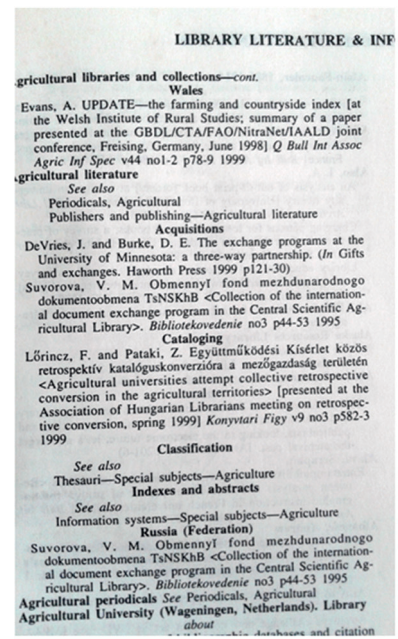
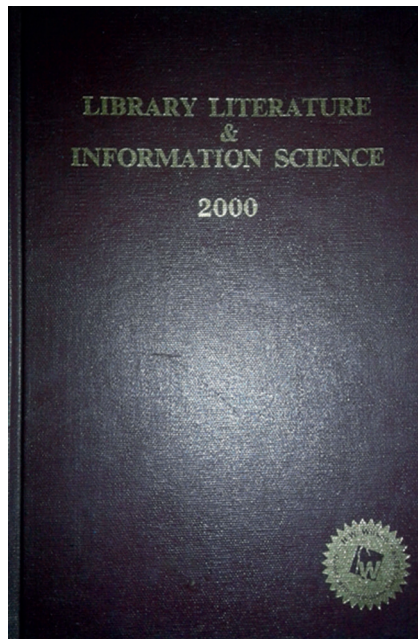
Figura 27 - Abstracts impressos



Fonte: Produção da própria autora.

Como podemos observar, os *abstracts* traziam as referências dos artigos e os resumos logo abaixo e eram organizados por grandes temas.

Figura 28 - Índices impressos

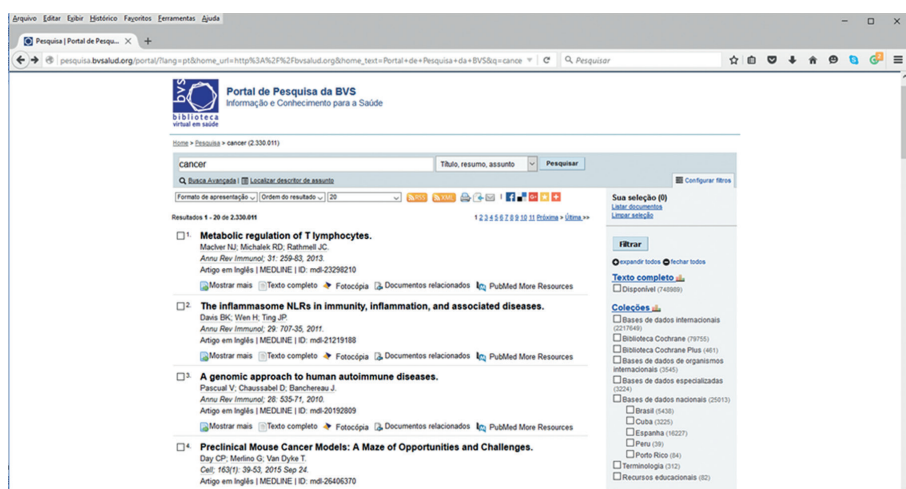


Fonte: Produção da própria autora.

Já na Figura 28, vemos que apenas as referências são informadas dentro de cada tema central de cada área específica. Essas informações são todas acessadas pela internet no formato de bases de dados referenciais. Na área médica, temos várias bases na *Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)*, além das bases *Web of Science*, *Scopus*, entre outras. Na Figura 29, podemos ver o *site* da BVS:



Figura 29 - Site da BVS



Fonte: Portal de pesquisa da BVS.<sup>9</sup>

Como podemos perceber, atualmente, o *index* e o *abstract* se fundiram em bases de dados que oferecem as referências dos artigos publicados sobre um determinado tema em uma área específica. Tem-se a opção de visualizar os resumos na opção “Mostrar mais” e alguns até trazem o trabalho completo, facilitando muito a vida dos pesquisadores.

### 3.5.2 Fontes de informações referenciais atuais: bases de dados


Inicialmente, é importante o bibliotecário saber definir bancos ou bases de dados, pois podem ocorrer confusões acerca desses conceitos. Muitas vezes, são considerados coisas diferentes e, outras vezes, a mesma coisa. De acordo com Cunha e Cavalcanti (2008, p. 42), eles podem ser definidos como:

Banco de dados é uma reunião ordenada de arquivos semelhantes, ou base de dados, de origens diversas, colocados à disposição de utilizadores, que podem consultá-los para atendimento de suas necessidades de informação. [...] Conjunto de bases de dados que contêm informação numérica ou com texto abreviado ou completo.

Ou seja, um banco de dados é um conjunto de bases que se relacionam entre si para otimizar a recuperação da informação. As bases de dados podem ser construídas em vários modelos: modelo plano, modelo em rede, modelo hierárquico, modelo relacional, orientado a objetos e objeto-relacional.

Na área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, já existem inúmeros exemplos de bases de dados, que em sua grande maioria podem ser acessadas pela internet. Infelizmente, nem todas são de acesso livre e gratuito. Uma grande parte dessas bases tem acesso limitado e pago. A seguir, citamos alguns exemplos de bases de dados na área de Biblioteconomia.

<sup>9</sup> Disponível em: [http://pesquisa.bvsalud.org/portal/?lang=pt&home\\_uri=http%3A%2Fbvsalud.org&home\\_text=Portal+de+Pesquisa+da+BVS&q=cancer&index=tw&search\\_form\\_submit=Pesquisar](http://pesquisa.bvsalud.org/portal/?lang=pt&home_uri=http%3A%2Fbvsalud.org&home_text=Portal+de+Pesquisa+da+BVS&q=cancer&index=tw&search_form_submit=Pesquisar). Acesso em: 8 dez. 2015.

- 
- a) **Banco de Dados sobre Patrimônio Cultural – Centro de Patrimônio Cultural (CPC) – Universidade de São Paulo (USP):** é uma fonte de informações na área de preservação de bens culturais, envolvendo as questões ligadas ao patrimônio: proteção, inventário, conservação e restauro.

Meta: integrar e tornar acessíveis informações e documentos nessa área, incluindo Conservação e Restauro, Arquivos e Arquivologia, Museus e Museologia;

- b) **Documents in Information Science (DoIS) – “acesso pago”:** é um serviço de busca das últimas pesquisas em Ciências da Informação. Base de dados de artigos e anais de congresso publicados em formato eletrônico nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação;

- c) **Literatura em Biblioteca Escolar (LIBES):** é uma base de dados produzida pelo Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar da *Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais* (UFMG).

Reúne referências de documentos sobre biblioteca escolar produzidos no Brasil, principalmente a partir da década de 1960. Inclui artigos de periódicos, dissertações, teses e trabalhos apresentados em eventos;

- d) **Produção Catarinense de Literatura Bibliotecária (PROCALBI):** base de dados do *Núcleo de Informação, Pesquisas e Estudos de Educação Bibliotecária* (NIPEEB) da *Universidade Federal de Santa Catarina* (UFSC). Contém informações referenciais sobre a produção escrita pelos profissionais, publicadas ou comunicadas em diversas circunstâncias e suportes de informação, com possibilidade de acesso aos textos integrais;

- e) **Portal de Periódicos da CAPES – “acesso restrito”:** serviço oferecido pela *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* (CAPES). Oferece acesso aos textos completos de artigos publicados em revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, bem como bases de dados com resumos de documentos, em todas as áreas do conhecimento;

- f) **Scientific Electronic Library Online (SciELO):** portal de periódicos científicos na internet, especialmente desenvolvido para responder às necessidades da comunicação científica dos países em desenvolvimento e, particularmente, na América Latina e no Caribe.

Das bases citadas, apenas o Portal de Periódicos CAPES tem acesso limitado, pois seu acesso é gratuito apenas para as universidades públicas, através de um convênio da CAPES, para possibilitar acesso gratuito a periódicos e bases de dados pagas aos seus alunos e pesquisadores.



## Multimídia

### Algumas bases de dados *on-line* com acesso livre:


- a) Banco de Dados sobre Patrimônio Cultural – USP: [http://www.usp.br/cpc/v1/html/wf04\\_banco.htm](http://www.usp.br/cpc/v1/html/wf04_banco.htm);
- b) *Literatura em Biblioteca Escolar* (LIBES): <http://libes.eci.ufmg.br/>;
- c) *Produção Catarinense de Literatura Bibliotecária* (PROCALBI): <http://notes.ufsc.br/aplic/bibced.nsf/PROCALBI?OpenView>;
- d) *Scientific Electronic Library Online* (SciELO): <http://www.scielo.org/php/index.php>;
- e) Portal de pesquisa da BVS: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/advanced/>;
- f) Fontes de Informação em CI, do IBICT: <http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/2biblioteca-do-ibict/fontes-de-informacao-em-ci/impressao>.

Dentre as bases de dados pagas disponíveis no Portal CAPES, está a *Library and Information Science Abstract* (LISA), antigo *abstract* da área da Biblioteconomia, citado anteriormente, convertido em base de dados paga.

## 3.6 BIBLIOTECAS E REPOSITÓRIOS DIGITAIS E PORTAIS DE INFORMAÇÃO

Esses três produtos, tanto da representação descritiva quanto da temática, possuem características em comum, que foram citadas por Cunha (1999), mas que se aplicam não só às bibliotecas digitais, mas aos repositórios digitais e portais de informação na *web*:

- a) acesso remoto pelo usuário;
- b) utilização simultânea do mesmo documento;
- c) inclusão de produtos e serviços de uma biblioteca;
- d) coleções de documentos correntes (referências ou textos completos);
- e) acesso em linha a outras fontes externas de informação;

- 
- f) a biblioteca local não é necessariamente proprietária dos documentos;
  - g) utilização de diversos suportes de registros de informação;
  - h) existência de unidade de gerenciamento do conhecimento para ajudar na recuperação da informação mais relevante.

Nesse contexto, os três ambientes de recuperação de informação disponíveis hoje na internet podem compartilhar entre si também a missão das bibliotecas digitais citadas por Morales Salcedo (2001, p. 2): “adquirir informação, organizá-la, torná-la disponível e preservá-la, além de disseminar o conhecimento e estreitar a comunicação e colaboração entre si e os usuários.”

O principal papel da representação descritiva nesses três ambientes de informação está na normalização das entradas dos dados intrínsecos de cada obra inserida no portal de informação, base de dados, biblioteca digital ou repositório digital. Essa padronização das entradas torna a busca bem mais eficiente e eficaz, reduzindo consideravelmente a “revocação”.

Essa normalização é implementada com o uso de padrões de metadados, dentre os quais se destaca o *Dublin Core*, abordado na Unidade 4.

### 3.6.1 Bibliotecas digitais

Há muita confusão acerca desta frase da definição do que seria uma biblioteca digital, mas qual é a definição de biblioteca digital que faz sentido para os bibliotecários? Para Cleveland (1998), as bibliotecas digitais, que são o foco do trabalho dos bibliotecários, precisam possuir algumas características específicas, que as tornaram objeto de pesquisa e trabalho para esses profissionais:

- a) podem ser a versão digital de bibliotecas tradicionais;
- b) incluem materiais digitais que existem além de seus limites físicos e administrativos;
- c) incluem todos os processos e serviços que são a coluna vertebral e o sistema nervoso de um sistema bibliotecário (com seu formato básico de trabalho, revisado e ampliado para acomodar as diferenças entre a nova mídia digital e a mídia fixa tradicional);
- d) fornecem uma visão ideal e coerente de toda informação contida em uma biblioteca, não importando sua forma ou formato;
- e) servem a comunidades, mas estas comunidades poderão estar dispersas ao longo da rede;
- f) requererem as habilidades e conhecimentos tanto dos bibliotecários quanto dos cientistas da computação para se tornarem viáveis.



## Multimídia

### Algumas bibliotecas digitais:

- a) Biblioteca de teses e dissertações da UFMG: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/>;
- b) Biblioteca digital da *Universidade Estadual de Campinas* (UNICAMP): <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/>;
- c) Biblioteca de teses e dissertações da USP: <http://www.teses.usp.br/>;
- d) Teses e dissertações da UFRJ: <https://tesesufrj.wordpress.com/>;
- e) *C@thetra* – Biblioteca de teses e dissertações – *Universidade Estadual Paulista* (UNESP): <http://unesp.br/portal#!cgb/bibliotecas-digitais/cthedra-biblioteca-digital-teses/>;
- f) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do IBICT: <http://bdttd.ibict.br/vufind/>.

### 3.6.2 Repositórios digitais

Outro produto da representação descritiva são os repositórios digitais, que, de acordo com Weitzel (2006, p. 62), “estão exercendo o mesmo papel cumprido pelos serviços de indexação e resumo na atualidade, mas com a diferença de permitir o acesso livre.”

Como nos lembra Ribeiro e Vidotti (2009, p. 106):

A facilidade para a criação e publicação de informações em meio digital [...] transformou usuários comuns e instituições comerciais e educacionais, entre outros, em produtores e “alimentadores” dos ambientes informacionais digitais.

Entretanto esses autores também nos lembram que acumular essas coleções digitais de forma não estruturada e sem uma pré-seleção baseada em seus usuários potenciais pode gerar um caos informacional, o que causa problemas no momento da recuperação da informação.

Ainda de acordo com Weitzel (2006) e reafirmado por Ribeiro e Vidotti (2009), as publicações em repositórios digitais tem adotado *softwares* recomendados pela *Open Archive Initiative* (OAI) e pelo movimento de Acesso Livre, compartilhando metadados, o que torna seus conteúdos interoperáveis entre si.

Dentre os *softwares* utilizados atualmente em repositórios, podemos destacar o *Eprints* e *Dspace*. Destes, Ribeiro e Vidotti (2009) nos informam que o *Dspace* é um *software* livre que, em relação à representação descritiva da informação, utiliza metadados do padrão *Dublin Core*, possui o OAI e utiliza de identificadores persistentes que facilitam referenciar

os objetos digitais por um longo período de tempo. Agregado a esses fatores, o *Dspace*, com o fato de sua utilização ser fácil e flexível, tem garantido a preferência para a criação dos repositórios digitais.

A confiabilidade dos repositórios digitais é primordial. Nesse sentido, Thomaz (2007) nos lembra do relatório da *Online Computer Library Center (OCLC)*, que lista atributos e responsabilidades para se conseguir a implementação de arquivos digitais confiáveis:

- a) conformidade com o modelo de referência SAAI<sup>10</sup>;
- b) responsabilidade administrativa;
- c) viabilidade organizacional;
- d) sustentação financeira;
- e) adequação tecnológica;
- f) sistema de segurança;
- g) responsabilidade de procedimentos.



## Multimídia

### Alguns repositórios digitais:

- a) Repositórios brasileiros (IBICT): <http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais/repositorios-brasileiros>;
- b) Repositório institucional da *Universidade de Brasília* (UNB): <http://repositorio.unb.br/>;
- c) Repositórios digitais: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/7382>;
- d) Repositório digital da *Fundação Getúlio Vargas* (FGV): <http://sistema.bibliotecas-bdigital.fgv.br/bases/repositorio-digital-fgv-teses-dissertacoes-e-outros-documentos-digitais>;
- e) Alice: repositórios digitais da *Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária* (EMBRAPA): <http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/963226>.

### 3.6.3 Portais de Informação

Os portais de informação geralmente possuem um conjunto de informações dentro de um único lugar na *web*, que vão desde conteúdos e *sites* até bibliotecas e/ou repositórios digitais especializados. De acordo com Scheucher (2000), a tarefa principal de um portal de informação é unificar os fluxos de dados.

<sup>10</sup> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15472**: sistemas espaciais de dados e informações: modelo de referência para um sistema aberto de arquivamento de informação (SAAI). Rio de Janeiro: ABNT, 2007.

Ainda segundo esse autor, um portal de informação deve prover um único ponto de acesso para dados e serviços de acordo com as necessidades de seus usuários, possibilitar a organização e personalização de informações, além de oferecer muitas aplicações, como ferramentas de recuperação de informação.

Os portais de informações são ferramentas estratégicas de organização e recuperação de informações nas organizações, sendo elas públicas ou privadas, voltadas para negócios ou acadêmicas e científicas, pois possibilitam a otimização do uso dos recursos informacionais pelos usuários do portal e da internet como um todo.



## Multimídia

### Alguns portais de informação:

- a) *Fundação Itaipu* – portais: <https://www.fundacaoitaipu.com.br/pefp/portais>;
- b) Portais de informação restrita – Governo eletrônico: <http://www.governoeletronico.gov.br/sitios-e-portais/portais-de-informacao-restrita/portais-de-informacao-restrita/?searchterm=None>;
- c) Portais de informação e serviços do estado de Alagoas: <http://www.governo.al.gov.br/>;
- d) Portal da transparência dos recursos federais – *Controladoria Geral da União* (CGU): <http://www.portaltransparencia.gov.br/>;
- e) Portal de periódicos CAPES – conteúdo gratuito: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>;
- f) Portal Grupo *Literatus*: <http://www.literatus.edu.br/sitenovo/portais/detalhar/pagina/00000000038>.

## 3.7 CONCLUSÃO

Esta unidade nos mostrou mais uma vez que o trabalho do bibliotecário não se extingue com a informatização dos recursos informacionais, mas sim se adequa às novas tendências e se especializa. Hoje, a representação descritiva tem uma importância primordial na redução da revocação na recuperação dos dados intrínsecos dos documentos digitais, regulando a padronização das entradas desses dados em sistemas informatizados e/ou *on-line*.

Apesar de ter sido vista com certa “inutilidade” com o surgimento das tecnologias para informatizar as bibliotecas na década de 1990, atualmente, nos estudos realizados pelo *Joint Steering Committee (JCS)* da *International Federation of Library Associations (IFLA)*, através da modelagem de dados no *Functional Requirements for Bibliographic Records (FRBR)* e no *Functional Requirements for Authority Data (FRAD)*, a importância da representação descritiva da informação tem sido resgatada e, com o lançamento do novo código de catalogação, o *Resource Description and Access (RDA)*, novos desafios se apresentam para os bibliotecários e os pesquisadores da área, pois a implementação desse novo código de catalogação pretende trazer uma unificação buscada pela área desde o lançamento do AACR e do ISBD, junto com o formato MARC na década de 1960.

O objetivo dessa implementação do RDA é que ela não aconteça apenas nos OPAC, ou seja, nos catálogos eletrônicos das bibliotecas tradicionais, mas também nos demais produtos estudados, ao longo da Unidade 3, da atividade de representação descritiva.



### 3.7.1 Atividade

Atende aos objetivos 1 e 2

#### IDENTIFICANDO A REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA EM FONTES DE INFORMAÇÃO E BASES DE DADOS

Através de *sites* de pesquisa como o *Google*, selecione 10 *sites* e identifique cada um deles de acordo com os conceitos vistos na disciplina. Use o roteiro abaixo:

1. *Site*:

a) Nome: \_\_\_\_\_

b) URL: \_\_\_\_\_

2. Que tipo de *site* informacional ele é:

( ) Repositório digital.

( ) Base de dados.

( ) Portal de informação.

( ) Biblioteca digital

3. Agora, avalie o *site* informacional escolhido identificando:

a) As informações contidas nesse *site* estão normalizadas de acordo com alguma norma de descrição bibliográfica? Se sim, qual?

---

---

---

b) Para recuperar essas informações, a base de dados do *site* está estruturada em algum formato de intercâmbio e/ou padrão de metadados? Se sim, qual?



---

---

---

- c) Tipo de acesso:
- Público.
  - Privado.
- d) Organização da informação:
- Segue os padrões biblioteconômicos.
  - Segue outra padronização.
- e) Tipo de informação:
- Científica.
  - Tecnológica.
  - Negócios.
  - Educativa.
  - Arquivística.
  - Outro tipo. Qual? \_\_\_\_\_

Em seguida, faça uma análise da qualidade da recuperação da informação nesses *sites*, refletindo o papel da representação descritiva nesta qualidade.

### Resposta comentada

O objetivo desta atividade é levar o aluno a identificar os diferentes produtos da representação descritiva disponíveis para recuperação de informação especializada na internet, além de desenvolver uma visão crítica e avaliativa desses produtos.

Espera-se que cada aluno descubra diferentes opções e as compare quanto a sua eficiência e qualidade na disponibilização dos documentos digitais aos seus usuários e o formato de representação descritiva adotado em cada um deles.

Com a comparação de cada fonte de informação ou base de dados com as regras do AACR2R, espera-se que o aluno perceba as diferenças entre a catalogação com o MARC e com os padrões de metadados.

---

## RESUMO

---

Nesta unidade, estudamos outros produtos da representação descritiva, relacionados às fontes de informação geralmente especializadas, que, antes do advento da internet, eram produzidos em papel, geralmente publicados periodicamente, com o intuito de divulgar a produção técnica,

científica e cultural de um país e/ou de uma área específica. Essas fontes eram as bibliografias nacionais, os *abstracts* e os índices. Vimos sua estrutura e sua importância para a disseminação da informação e também que não estavam necessariamente vinculados a um acervo físico em especial.

Essas fontes de informação também são produtos da representação descritiva e, atualmente, apresentam-se na forma de bases de dados especializadas, bibliotecas digitais, repositórios digitais e portais de informação, além dos próprios catálogos eletrônicos que fazem as vezes das bibliografias nacionais na atualidade.



## Sugestão de Leitura

CAMPELLO, B. S. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2006.

CAMPELLO, B. S.; CÉNDON, Beatriz Valadarez; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: EDUFMG, 2000.

MARCONDES, C. et al. (Org.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. 2. ed. Salvador: EDUFBA; Brasília: IBICT, 2006. p. 147-164. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1013/1/Bibliotecas%20Digitais.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2015.

MORENO, Fernanda Passini; LEITE, Fernando César Lima; ARELLANO, Miguel Angel Márdero. Acesso livre a publicações e repositórios digitais em ciência da informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 82-94, 2006.

ROAR. **Registry of Open Access Repositories**, [S.l., 20--?]. Disponível em: <http://roar.eprints.org>. Acesso em: 14 jul. 2015.

SAYÃO, Luis *et al.* (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.org/php/index.php>. Acesso em: 29 jun. 2015.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital**. Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

WEITZEL, Simone da Rocha; MESQUITA, Marco Aurélio Alencar de. Preservação digital em repositórios institucionais: práticas na região Sudeste do Brasil. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 181-196, maio 2015. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/778>. Acesso em: 29 jun. 2015.

# REFERÊNCIAS

---

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15472**: sistemas espaciais de dados e informações: modelo de referência para um sistema aberto de arquivamento de informação (SAAI). Rio de Janeiro: ABNT, 2007.

CLEVELAND, Gary. Digital libraries: definitions, issues e challenges. **UDT Occasional Paper**, [S.l.], n. 8, Mar. 1998. Disponível em: <http://www.ifla.org/archive/udt/op/udtop8/udtop8.htm>. Acesso em: 21 set. 2003.

MORALES SALCEDO, Raúl. Bibliotecas digitales. In: MORALES SALCEDO, Raúl. **Aplicaciones de la videoconferencia en bibliotecas digitales**. 1999. 105 f. Tesis profesional (Maestría en Ciencias con Especialidad en Ingeniería en Sistemas Computacionales) – Universidad de las Américas-Puebla, Puebla, 1999. Disponível em: [http://catarina.udlap.mx/u\\_dl\\_a/tales/documentos/msp/morales\\_s\\_r/capitulo\\_2.html#](http://catarina.udlap.mx/u_dl_a/tales/documentos/msp/morales_s_r/capitulo_2.html#). Acesso em: 19 dez. 2001.

RIBEIRO, Odília Barbosa; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. Otimização do acesso à informação científica: discussão sobre a aplicação de elementos da arquitetura de informação em repositórios digitais. **Biblos**, Rio Grande, v. 23, n. 2, p. 105-116, 2009.

SCHEUCHER, Rupert. **Portals**: a Study on Information Portals. [S.l.: s.n.], 2001. Disponível em: [http://www.iicm.tugraz.at/thesis/cguetl\\_diss/literatur/Kapitel04/References/Scheucher\\_2001/thesis.pdf](http://www.iicm.tugraz.at/thesis/cguetl_diss/literatur/Kapitel04/References/Scheucher_2001/thesis.pdf). Acesso em: 11 out. 2005.

WEITZEL, Simone da Rocha. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, 2006.

## INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA UNIDADE

---

Na Unidade 4, falaremos sobre as tecnologias disponíveis para a representação da informação, tanto descritiva quanto temática, para a implementação de coleções digitais.

Semestre

4